

Autor: Severino Milanês da Silva

Proprietario: Filhos de José Bernardo da Silva

# HISTORIA DE



# Rosa e Maximiano

---

---

Autor: Severino Milanês

---

Proprietaria: Filhas de José Bernardo da Silva

---

— HISTÓRIA DE —

## Rosa e Maximiano

---

Habitava um grande rei  
na America Meridional  
tinha uma filha unica  
dona Rosa do Amaral  
era a moça mais bonita  
dessa côrte imperial

Em seu pai lhe chamar Rosa  
o seu nome conduziu  
das princezas americanas  
que até hoje se viu  
foi a moça mais bonita  
que a luz do sol cobriu

O falar desta princesa  
era de uma flor se abrindo  
seus cabelos, fios de ouro  
sôbre os seu ombros caindo  
só parecia um anjo  
nos braços de Deus dormindo

Junto ao rei morava 1 velho  
chamado Pedro Adriano  
que emigrou da Europa  
para o solo americano  
viúvo, só tinha um filho  
chamado Maximiano

Dona Rosa com seis anos  
a escola frequentava  
quando ia pro collegio  
na porta dele passava  
olhava Maximiano  
no amor se embriagava

A nove de fevereiro  
ela completava ano  
o seu pai deu um banquete  
no palácio americano  
ela estava no jardim  
encontrou Maximiano

Disse ela a Maximiano:  
esta sina vós não muda  
estrangeiro em nossa terra  
e todo mundo o saúda  
este povo americano  
se dá crença a quem estuda

Disse ele: meu pai é pobre  
nada possui de riqueza  
ela disse: tu aprendes  
que eu pago tua despesa;  
ele disse: sejam feitas  
as vontades da princesa

—Voce vá pra academia  
se dedique para ler  
se alguém lhe perguntar  
não é preciso dizer  
diz que é gente de familia  
que vai pra lá aprender

Foi ãe pra academia  
se dedicou com valor  
foi o primeiro anista  
em tudo superior  
não completou nove anno  
tirou carta de doutor

Èle escreveu á princesa  
mandando participar:  
serei um criado às ordens  
se a senhora precisar;  
a princesa lhe escreveu:  
meu interêsse é casar.

- Pedir a meu pai, não vá  
que a lei monarca nos priva  
quero que compre 1 escravo  
que na viagem nos sirva  
um cavallo de silhão  
que tenha passada ativa

Na noite 30 de agôsto  
estou pronta para fugir  
vá me esparar no portão  
do jardim, que quero ir  
el-rei fará uma festa  
êle não pode sair

Chegou a segunda noite  
Maximiano partiu  
êle chegou no jardim  
em hora que ninguém viu  
eom o atraso, do sono  
à meia-noite dormiu

Havia ali um ladrão . . .  
sempre naquele lugar  
foi passando no jardim  
ouviu gente rressonar  
julçou que fôsse a princesa  
que fugisse pra casar

E pega Maximiano  
para um lugar arredou  
depois pegou o escravo  
perto do mesmo botou  
e sacou-lhe um punhal  
pela princesa esperou

Quinze minutos depois  
o ladrão estava sentado  
viu chegar uma princesa  
que lhe deixou abismado  
dizendo: vens ver o dinheiro  
que pra nós está separado

O ladrão saiu vexado  
no pé da escada achou  
a ruma de ouro em fardo  
que êle se admirou  
êle deu duas viagens  
mas o que viu, carregou

Ela saiu num cavalo  
e êle em outro montado  
o cavalo do escravo  
com dinheiro carregado  
êle a ela seguia  
de ouça surda, calado

Entraram em uma mata  
quando a aurora quis romper.  
Ele falou à princesa  
ela pôde conhecer  
disse ele: tu te somes  
que não quero mais te ver

Ela aí se apeou  
de medo já quase morta  
o ladrão disse: ora esta;  
menina, dê meia-volta!  
ladrão só quer é dinheiro  
com princesa não se importa

Ela aí entrou na mata  
numa vereda que achou  
às duas horas da tarde  
uma cabana avistou  
na porta tinha uma velha  
vendo a princesa, pasmou

Disse a princesa: velhinha  
agora vou te pedir  
pra trocar nossos vestidos  
que o teu vem me servir  
quero que guarde segredo  
enquanto eu existir

Disse a princesa: velhinha  
sado cumprindo uma sina;  
lhe deu um rico vestido  
um anelão de pedra fina...  
saiu vagando no mundo  
como uma peregrina

Se empregou numa cozinha  
trabalhou de cozinheira  
depois collocaram ela  
para um lugar de copeira  
daí ella embarcou  
pra outra America estrangeira

Não quis cortar os cabelos  
fêz um gorro de setim  
com dez amarras de ouro  
purpurina e lamatin  
com 3 pedras de brilhante  
usou dessa forma assim

Vestiu-se em traje de homem  
mudou o nome pra João  
foi pra América do Sul  
pra capital Assunção  
disse a Dom Nilo que era  
filho de outra nação

Quando elle chegou na côrte  
a todos fêz cortesia  
disse el-rei: tire o chapéu  
deixe de tanta ousadia;  
—Perdão el-rei, foi promessa  
que fiz com Santa Luzia

Todos fitaram pra João  
aquêlle moço estrangeiro  
João conhecendo bem  
o portuguez brasileiro  
o rei deixou-o na côrte  
para ser seu conselheiro

Dom Nilo entrou em guerra  
com uma nação vizinha  
foi para o campo da luta  
com o exército e a marinha  
deixou João de vice-rei  
aos cuidados da rainha

Dias passados depois  
que o rei tinha saído  
João acordou-se uma noite  
por um tuai desmedido  
era a dona imperatriz  
chamando-o com mau sentido

Disse a rainha: João  
tu és um moço direito  
te amo de coração  
ao meu amor estás sujeito  
Dom Nilo se acha ausente  
vem te gozar de seu leito

João respondeu à rainha:  
tal cousa nunca farei  
da senhora seduzir-me  
tambem eu nunca pensei  
antes prefiro a morte  
do que ser falso a meu rei

A rainha ouvindo isto  
ficou se desesperando  
como uma cobra bravia  
dizia se lastimando  
deixa está, meu bem amado  
que teu chá está se coando



João disse: oh! Virgem Maria  
 eu vos tomo por madrinha  
 não permita que eu morra  
 pelo falso da rainhá  
 mulher perseguindo outra;  
 ó Deus, que sorte esta minha?

--Já me trajei como homem  
 para não ser conhecida  
 andando por terra alheia  
 sem pai, sem mãe, desvalida  
 não permitas que por falso  
 vá eu perder minha vida

Dom Nilo naquele tempo  
 a grande guerra venceu  
 retirou-se para a pátria  
 vê o trono que era seu  
 foi recebido com festa  
 muitos viyas que João deu

Disse a rainha: Dom Nilo  
 vos amo; João é exato  
 mas é um moço bandido  
 eu cá quase que o mato  
 que teve o atrevimento  
 de vir pedir meu retrato

Dom Nilo tinha uma fôrca  
 com um metro de altura  
 mandou buscar João preso  
 arrastado na terra dura  
 igualmente a Jesus Cristo  
 pela rua de amargura

Dom Nilo disse a João:  
a minha lei é direita  
quem violar um só ponto  
à fôrça o castigo aceita  
é para servir de exemplo  
mulher de rei se respeita

--Tu pedes perdão a Deus  
que vais morrer enforcado  
olha para o pé da fôrça  
vês o carrasco dum lado;  
a rainha gritou logo:  
enforca este condenado

João disse: Dom Nilo  
tenha de mim a clemência  
a morte a mim faz-me bem  
porem tenha paciência  
dê-me três horas de vida  
que provo a minha inocência

Dom Nilo disse: João  
eu dou lei igual o Papa  
ele dita lá na Sé  
e eu cá boto no mapa  
se eu não provar a verdade  
da minha mão não escapa

João seguiu para casa  
tirou o seu fardamento  
quinze minutos depois  
foi o rei em seguimento  
acha João feito uma moça  
quase dá-lhe um passamento

João disse: rei Dom Nilo  
me prove esse mister  
eu já provei a verdade  
me matará se quiser  
homem desta condição  
não aperreia mulher

Dom Nilo disse a João  
é tirana a mulher minha  
ela tem sentido em vós  
ser falsa a mim lhe convinha  
indignado de ira  
mandou matar a rainha

Morta a rainha que seja  
João pegou a pensar  
fazia melhor negocio  
sair daquele lugar  
mesmo el-rei estava viuvo  
podia lhe importunar

João disse ao rei Dom Nilo  
que estava incomodado  
precisava tomar ares  
embarcar pro outro lado  
—Se não cederes licença  
vês eu morrer enforcado

Disse o rei: pode ir embora  
João seguiu sem ter plano  
tomou o barco e saltou  
em um porto uruguaiano  
deixo João feito doutor  
e falo em Maximiano

Uma hora da madrugada  
Maximiano acordou  
se achava em outro lugar  
o punhal não encontrou  
olhava os cavalos e não viu  
disse: o ladrão me roubou

Ele acordou o escravo  
que nesta hora dormia  
em vez de falar com êle  
de raiva o corpo tremia  
pra não matar o escravo  
deu-lhe carta de alforria

Então êle aí saiu  
cumprindo a sina tirana  
não saía do sentido  
sua jovem soberana  
tomou um barco e saiu  
no pôrto de Uruguaiana

No pôrto dessa cidade  
morava ali um barão  
residente há oito anos  
filho de outra nação  
costumava fazer a festa  
toda noite de São João

A festa dêsse barão  
só era de ano em ano  
era praxe da pobreza  
e para algum soberano  
por causa de muito rôgo  
se achou Maximiano

As oito horas da noite  
estava completa a mesa  
ali os capitalistas  
falando sôbre a riqueza  
disse o barão: eu fui pobre  
por isso eu amo a pobreza

Maximiano ouvindo isto  
nas pontas dos pés se ergueu  
—Senhor barão era pobre  
de que forma enriqueceu?  
porque não estás maltrapilho  
no estado que estou eu?

Disse: êle; fui um ladrão  
que só vivia roubando  
uma noite no palácio  
no jardim ia passando  
vi dois vultos pela terra  
estavam tudo ressonando

-A princeza ia fugir  
foi o que eu vacilei  
eu pegando o noivo dela  
perto do escravo botei  
e saquei-lhe um punhal  
pela princesa esperei

-Eu ouvi umas pisadas  
e logo se apresentou  
uma moça muita bela  
que muito me fascinou  
dizendo: Maximiano  
às tuas ordens estou

—Eu segui com a princesa  
quando a aurora rompeu  
eu falei com a donzela  
ela aí me conheceu  
saltou do cavalo abaixo  
pela montanha correu

— E para tu não dizeres  
que sou descomunal  
arrastou uma gaveta  
disse: aqui tem o sinal  
do nóivo que era dela  
roubei-lhe êste punhal

O punhal tinha tres letras  
que o autor dele escreveu  
Maximiano pegando  
no tal punhal conheceu  
e disse: senhor barão  
saiba que o punhal é meu

--Se a princesa morreu  
é tão triste a sina dela  
e se perdeu a virgindade  
pobre daquela donzela  
ela morreu foi por mim  
o barão morre por ela

E o pegou pelo braço  
com uma força renitente  
deu-lhe quatro punhaladas  
que o furou gravemente  
o barão caiu por terra  
morreu instantâneamente

Os soldados que ali estavam  
lhe deram voz de prisão  
João que era doutor  
fêz uma interrogação:  
me dizes porque tiraste  
a vida dêste barão?

-Senhor doutor, eu matei-o  
por causa duma donzela  
dona Rosa de Amaral  
a flor do mundo mais bela  
ela morreu foi por mim  
eu matei o barão por ela

João disse: Maximiano  
tua linguagem é fina  
tu és muito jovial  
mas tua mão é ferina;  
o botou na sala livre  
e o dispensou da fachina

Quando entrou no jurado  
estava completa a sessão  
promotor, advogado  
eram amigos do barão  
deram os 12 votos contra  
apelou pra relação

Entraram outros seus meses  
torna-se ele entrar em jurado  
deram doze votos contra  
ia morrer degolado  
João trajou-se de princesa  
foi ser seu advogado

--Maximiano, eu sou Rosa  
do Amaral, tua amante  
o conselho não permite  
o meu sofrer é bastante  
não há sentença de morte  
havendo um atenuante

--O illustre promotor  
já leu o que fez Helena  
na era cento e quatorze  
na cidade de Viena  
que o proprio pai matou  
na idade tão pequena?

--Já leu o que fez Artur  
o cavalheiro de França?  
que amou uma donzela  
na cidade de Bragança  
por ela perdeu a vida  
transpassado em uma lança?

O ladrão não tem direito  
que a todo mundo seduz  
de todos o melhor foi Dimas;  
porem morreu numa cruz  
só alcançou o perdão  
pela mercê de Jesus,

Já leu o que fez Roldão  
o que fez em Timorante?  
quando o sangue derramou  
por casa de um amante  
el-rei Davi por mulher  
mandou matar o almirante?



Disse o promotor: princesa  
tu já ganhaste a questão  
ela disse: é minha tôda  
a riqueza do barão  
o traidor quando ganha  
já tem perdido a razão

A princesa em regosijo  
por ter tido vencimento  
botaram banho na igreja  
contrataram o casamento  
com 15 dias depois  
receberam o sacramento

Mandou ver suas riquezas  
o trabalho concluiu-se  
a baroneza com raiva  
dessa cidade evadiu-se;  
êste caso foi notório  
quando a America descobriu-se

Moça que pensa em fugir  
só vai num tempo tirano  
não reconhece o que faz  
desmantela sempre o plano  
tôda moça não é Rosa  
nem todo é Maximiano

F I M — Juazeiro, 10/9/74

1645  
Tip. São Francisco

*José Bernardo da Silva*

Rua Sta. Luzia, 263 - Juszeiro do Norte-Ce

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

*Mercado S. José - Compartmento N. 7  
Recife - Pernambuco*

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

*Café S. Miguel, dentro do Mercado Cen-  
tral - Fortaleza - Ceará*

*Exclusivo em Natal*

ANTONIO EMÍDIO DA SILVA

*Rua Cel. Estêvam, 1825 - Natal - R. G. N*

*Exclusivo para todo o Pará:*

RAIMUNDO OLIVEIRA

*Mercado de Ferro Aparador, 26  
Belém - Pará*

SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS

*Rua Eng. Paulo Lopes, 695 - Lote 4  
Bangu - Rio - GB*

JOÃO SEVERO DA SILVA

*Trav. Dr. Carvalho, 70  
58305 - Bayeux - Paraíba*

- ANTONIO ALVES DA SILVA

*Rua Clodoaldo de Freitas, 707*

*Terezina - Piauí*